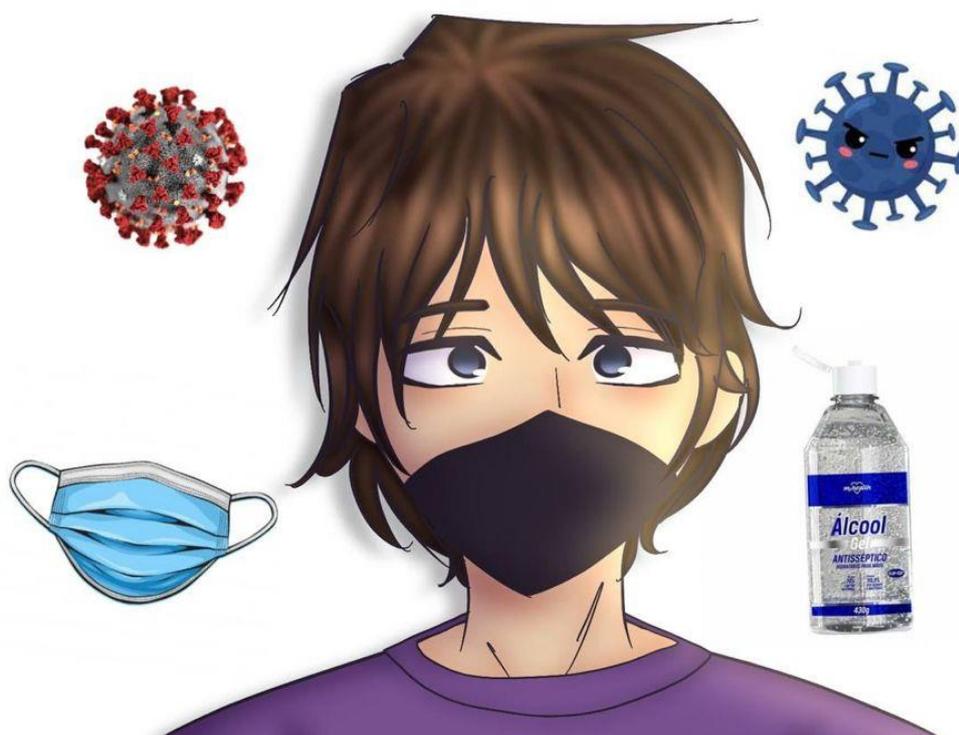


Subiu para você também?

Diante do susto que a pandemia do coronavírus causou, é possível notar as consequências provocadas na área econômica do país e da vida cotidiana e de trabalho de muitas pessoas



Lara Lima

Lara Lima | Gabriel Doria | Beatriz Mendonça | Valentina Gonzaga
Salvador - Bahia | 31 de agosto

Com o advento da pandemia, o preço das mercadorias acumulou alta de praticamente 20% de acordo com o CNN Brasil. Os produtos importados, ou seja, que vêm de fora do país, até tem justificativa para alta nos preços em razão do aumento do preço da cotação do dólar e moedas estrangeiras, no geral. No entanto, em relação aos produtos fabricados no Brasil não existe uma “explicação” para um aumento tão elevado. A questão preocupante, é que o acréscimo dos preços não foi acompanhado pelo aumento de renda. Ao contrário, a maior parte da população perdeu renda ou mesmo o emprego.



Lara Lima

OUTROS OLHARES

Para compreender melhor o processo de subida dos preços, entrevistamos Bete, funcionária do Colégio Anglo-Brasileiro, que não trabalhou de modo presencial por aproximadamente 1 ano e 2 meses. Fizemos três perguntas a ela.

Você teve que parar de comprar algo por conta do preço (ou reduzir a quantidade)?

“Tive que reduzir bastante o supermercado e um dos itens que tive que tirar foi a carne vermelha porque antes da pandemia eu comprava por 25 ou 30 reais dependendo da carne.”

O que mais te afetou nesta pandemia em relação aos preços?

“A perda do emprego do meu esposo logo no começo da pandemia e o aumento abusivo de tudo”, afirmou a entrevistada.

Por que você acha que esses valores aumentaram?

“A falta de produtos no país inteiro e o uso abusivo de alguns empresários que aproveitaram o momento crítico que o mundo estava e está vivendo para lucrar 100% a mais dos valores justo”, diz Bete.

Dessa forma, percebemos que, com o orçamento mais apertado e, a falta ou a perda de empregos, as famílias tiveram que modificar seus hábitos de consumo ficando mais limitados e enxutos, pois passaram a gastar somente com itens necessários, evitando compra de itens dispensáveis tais como roupas, carros, eletrodomésticos etc.

Um bom exemplo disso pode ser observado na entrevista com Nina Gonzaga, mãe de duas filhas e empresária de moda feminina. Sobre o processo de consumo na pandemia, a entrevistada nos informou que “na pandemia gastei bem menos, pois não saímos de casa e por esse motivo não gastávamos com supérfluos”. Sobre os aspectos que mais afetaram com relação aos preços, ela elencou que “achei que logo depois da crise

mais forte o que mais me afetou foram os preços altos dos alimentos e do combustível, são coisas que afetam muito no dia a dia!”.

Ela complementou, sobre a motivação do aumento de preços, afirmando que “o efeito da pouca venda e da pouca produção no período da pandemia, agora que as coisas estão voltando ao normal parece que querem ganhar todo o dinheiro perdido, quem sofre somos nós consumidores!”

Mas nem tudo está perdido. É possível que, à medida que o país avance com a vacinação em massa, os cidadãos comecem a sentir alguns efeitos positivos na economia. Porém esses efeitos não serão do dia para a noite. A economia não irá se recuperar de uma hora para outra. Por isso, nos próximos meses ou anos ainda teremos dificuldades em retornar o poder de compra das mercadorias por grande parte da população brasileira...

Palavras-chave: Economia. Mercadorias. Pandemia.